Ano III — Lisboa, 31 de Julho de 1947 — N.º 27

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista (em organização)

NÚMERO AVULSO 1$00

Assinaturas { Anual ..... 12$00 / De 8 números 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

O "JAMBOREE,,

Uma grande jornada de amizade

A humanidade, depois de ter sofrido os terríveis horrores do conflito que ensanguentou o mundo, aclamou com entusiasmo a vitória das forças aliadas, miragem esperançosa duma nova Era de Paz e Harmonia entre as nações.



Porém, passados que foram os momentos de alegria, eis que os homens ficam perplexos. As nações não conseguem estabelecer entre si a almejada concórdia. Aqui e além o canhão teima em destruir; as relações entre os povos são tensas.

Multiplicam-se as reuniões entre os principais estadistas, que afirmam os seus melhores desejos de Bom-entendimento. Os homens ficam suspensos das suas decisões, esperando o tão desejado acordo, mas tudo em vão.

Os próprios estadistas parecem surpresos, confusos com a inutilidade dos seus esforços, e não escondem o seu desapontamento. Percebe-se que falta qualquer coisa. E os homens vivem aterrados perante o justificado receio duma nova guerra. Mas o que será —perguntamos nós—que anula todas as boas intenções, que contraria os anseios de paz da humanidade, que gera o mau estar, a desconfiança, o egoísmo, a cobiça em que os povos vivem? — **A falta de Amizade!** É a falta de amizade que torna inúteis todos os esforços que possam ser feitos para estabelecer uma harmonia que se deseja, mas se não sente.

Só o Amor poderá lubrificar as complicadas engrenagens das relações internacionais, fazer convergir interesses, harmonizar ideologias, perdoar faltas. O mundo carece desse sentimento que congrega os homens para os mais elevados objectivos, para os sacrifícios mais sublimes, para os heroísmos mais puros.

Na perfeita definição do Apóstolo Paulo *o Amor é sofredor, é benigno, não é invejoso, não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.*

São estes os nobres sentimentos que estão rareando no mundo, tornando insuportáveis as relações entre os povos.

Dentro de poucos dias abrirá as suas portas o VI «Jamboree» Mundial, que em França reunirá muitos milhares de rapazes, escoteiros, idos de quase todas as nações, profes-

(Continuação da 2.ª página)

PORTUGAL

No "Jamboree,, Mundial da Paz

A fim de tomarem parte no «Jamboree» *partem no próximo dia 5 de Agosto para Paris, os seguintes dirigentes dos Escoteiros de Portugal, Srs. Alberto Teixeira Brás, Armando Lino, Carlos Mexia de C. Paiva, Ernesto Clímaco do Nascimento Júnior, Henrique Alves de Azevedo, João Miranda Trigueiros, Eng.º Jorge Brotas Cardoso e Mário Rocha Santos.*

Na mesma data, parte com o mesmo destino uma numerosa deputação de dirigentes do Corpo Nacional de Escutas.

A todos o «Sempre Pronto» *deseja uma feliz viagem e melhor estadia, com o sincero desejo de que o Escotismo Nacional muito venha a beneficiar desta representação no* **JAM.**

O "Sempre Pronto,, no "Jamboree,, Mundial da Paz

Na sexta-feira, dia 8 de Agosto p. f.º, embarcam para Paris no Lusitânia Expresso, via Madrid, os membros do Corpo Directivo do nosso jornal, Eduardo Ribeiro, Capitolino Ferreira Macedo e Joel Ribeiro, que vão tomar parte no «Jamboree» em representação do «*Sempre Pronto*». O nosso camarada Capitolino Ferreira Macedo representa ainda o nosso colega «*Portugal Novo*».



Eduardo Ribeiro, Capitolino Macedo e Joel Ribeiro

Por este motivo o próximo número do nosso jornal será publicado em 15 de Setembro com uma larga reportagem daquele grandioso certame internacional da juventude escotista.

Abastecimentos de víveres ao "Jamboree,,

Alimentar durante 10 dias mais de 30.000 pessoas com o apetite apurado pela vida activa ao ar livre é um encargo bem difícil nos nossos dias. Porém, os nossos camaradas franceses esperam ter resolvido bem, mais esta dificuldade. Para isso são precisos:

10 fornos móveis do exército para cozer pão;

Batatas representando um campo de 20.000 m²;

Carne representando um enorme rebanho de carneiros, porcos e bois;

Confeitaria representando uma pirâmide de milhares de potes de ½ quilograma;

Artigos de sobremesa representando a sobremesa diária de 3 pessoas durante 3 anos;

Frutos representando um pomar de 3.500 árvores;

Bebidas (não alcoólicas) representando a capacidade de 9 gigantes garrafas como a Torre Eiffel;

Chá equivalente ao pequeno almoço de todos os habitantes de Saigão durante o tempo do Jam.;

Para o transporte de tudo um comboio de 10 quil. de vagões de C. F.

Se o *escoteiro assobia nas dificuldades*, decerto que os nossos camaradas franceses devem ter assobiado muito nos últimos meses...

• • o • •

A Direcção do «Jamboree»

Comissário Geral..	H. Van Effenterre
Secretário Geral...	G. Kohn
Chefe de Campo...	E. Arnaud
Estações e Acolhimento.....	F. Piketty
Apresentação Geral	G. Kohn

sando religiões diversas e pertencendo às mais variadas raças, que em plena confraternização vão viver 10 a 15 dias sob a égide da Amizade.

É deveras animador que jovens, representando sectores tão diferentes, possam reunir-se para fomentar e fortalecer entre si relações de recíproca simpatia e boa vontade. O «Jamboree» é um acontecimento importante encarado sobre qualquer aspecto e em qualquer época, mas, no momento presente, o que sobreleva em valor é o belo exemplo de Fraternidade que os escoteiros vão dar ao mundo.

Aproveitemos bem esta oportunidade e dobremos os nossos joelhos pedindo ao Altíssimo que abençoe tão elevado propósito e que o VI «Jamboree» Mundial possa ser o primeiro elo duma vigorosa cadeia de Paz e Amizade entre todos os homens.

O "JAMBOREE,, DA PAZ

O sexto «Jamboree» Mundial realiza-se na região parisiense. Uma propriedade de cerca de 600 hectares foi posta graciosamente à disposição dos organizadores pelo seu proprietário, Jean Lebaudy, comporta, a noroeste de Mantes, num cotovelo do Sena, grandes extensões de prados, landas e matas onde os campistas vão dispor de locais magníficos para levantar as suas tendas e dedicar-se às suas actividades tão diversas.

É, pois, num dos cenários mais lindos da Ile-de-France, em Moisson (Sena e Oise) que se realizará o «Jamboree» da Paz.

No princípio de Agosto de 1947, as delegações estrangeiras, cerca 20.000 rapazes — e os Escoteiros franceses — uma dezena de milhares — convergirão sobre Paris. No seu trajecto desde os portos, os aeródromos ou as estações de fronteira, estão previstas paragens para que os rapazes tomem o primeiro contacto com os pontos mais representativos da França. Depois de curta paragem em Paris, o total dos participantes será conduzido para Moisson onde levantará as suas tendas. As instalações necessárias aos serviços gerais, estradas, abarracamentos, postos de água, abastecimentos, etc., já estão prontas e bastará um ou dois dias para que o acampamento seja montado, grande cidade de barracas de campanha que, contando os vários anexos, comportará perto de 50.000 habitantes. Ao lado do «Jamboree» pròpriamente dito, foi preciso prever acampamentos anexos para as diversas especialidades escotistas, como os escoteiros-marítimos ou as Unidades de Extensão (rapazes deficientes).

Uma grande semana será dedicada ao «Jamboree» pròpriamente dito. As manifestações previstas tendem a favorecer os contactos pessoais entre escoteiros de países diferentes. Cada delegação poderá dar numa vasta arena no centro do acampamento ou nos palcos ao ar livre ou ainda em roda das fogueiras, demonstrações inspiradas pelas suas tradições nacionais e, por outro lado, um programa inédito de competições internacionais e de provas técnicas dará ocasião a que as patrulhas de escoteiros de todos os países e de todas as línguas se conheçam melhor e se apreciem. É esta uma das inovações do «Jamboree».

Os escoteiros e o público que o visitarem encontrarão no próprio acampamento todas as comodidades materiais de que as grandes cidades não podem prescindir: Correio, Banco, enfermarias e hospital, restaurantes e pousadas, estabelecimentos comerciais de toda a espécie reunidos em volta dum «mercado central» e em várias «Feiras» judiciosamente repartidas pelo acampamento, e até um pitoresco caminho de ferro interior que será outra inovação do «Jamboree» da Paz. Um jornal diário do Acampamento será editado em várias línguas.

Mas a datar de 19 de Agosto, começa outra fase desta reunião de gente nova: as excursões. Todos os dias, 2/3 dos escoteiros estrangeiros, enquadrados e acompanhados por guias e «pilotos» franceses, irão passar o dia a Paris ou nos grandes centros da Ile-de-France: Versalhes, Chartres, Saint-Germain, Fontainebleau, etc., segundo itinerários que escolherem de acordo com as suas preferências.

Serviço EXTINFOR.

Visitas ao "Jamboree,,

Os visitantes terão acesso todos os dias, das 11 às 23 horas, na parte pública do campo; a entrada custará possìvelmente 50 francos.

Durante os dias 16, 17 e 19 o campo todo inteiro (quer dizer o conjunto dos campos) será aberto ao público.

Jornalistas, fotógrafos, cineastas e rádio-repórteres franceses e estrangeiros, acreditados junto do Serviço da Imprensa do «Jamboree» (a quem se entregará uma carta especial) terão constantemente livre acesso a todo o terreno, quer seja a pé ou em viatura.

Todos os dias, às 18 horas, poderão reunir-se no Clube de Imprensa onde as últimas informações lhes serão dadas e assinaladas antecipadamente as manifestações previstas.

Disporão de diversas cabines telefónicas especiais.

O Serviço de Imprensa está decidido a fazer tudo para que os jornalistas possam trabalhar em excelentes condições.

• • o • •

DE CARCAVELOS

GRUPO N.º 16

O «16» comemorou mais um aniversário tendo efectuado um acampamento que teve início em 16 e terminou em 20 de Julho p. p.

O *Sempre Pronto* saúda o Chefe e Escoteiros do Grupo de Carcavelos, com os melhores votos de muitas prosperidade à sua unidade.

O "JAMBOREE,,

é uma cidade de lona, uma cidade de juventude

Para atender às necessidades de perto de 40.000 almas que se reunirão em Moisson, França, foi preciso instalar todos os serviços públicos de que dispõe uma grande cidade. Assim, o «Jamboree» terá:

12 quilómetros de estradas para servir as diferentes partes do acampamento;

2 estações de bombas para conduzir água do Sena;

90 postos de água para usos domésticos e sanitários;

Uma central telefónica com 500 telefones;

8.400 m² de abarracamentos para abrigar os serviços do campo;

Um parque automóvel onde estacionarão as viaturas dos visitantes;

2 Garagens onde estacionarão os auto-carros que fazem a ligação com a gare de C. F.;

Um pequeno caminho de ferro de via estreita para serviço interior do campo;

Uma arena para jogos, que poderá conter 10.000 espectadores;

Uma estação de C. F. onde desembarcarão escoteiros vindos de todas as partes do mundo;

Um hospital médico-cirúrgico com 200 camas.

Enfim, uma autêntica cidade que empregará cerca de 3.000 a 4.000 escoteiros-seniores para jogos, secretários, desenhadores, redactores, intérpretes, enfermeiros, polícias, provedores, motoristas, bombeiros, electricistas, marceneiros, pedreiros, telegrafistas e telefonistas, 600 ou 700 escoteiros «Z» para agentes de ligação com os grupos estrangeiros.

E ainda 2.000 chefes para o comando do campo e dos serviços de intendência, saúde, polícia, informações, espectáculos, hospitalidade, hospital, transportes, ligações, mercados e feiras, belas artes, etc.

E mais de 750 escoteiras, sendo 90 intérpretes, 150 secretárias e esteno-dactilógrafas, 50 vendedoras para as feiras, 20 directoras de criadas de hotel, 180 criadas de hotel, 90 costureiras, 75 enfermeiras e 100 para outros serviços.

Todos estes escoteiros não fazem parte dos 10.000 que constituem a representação francesa no «Jamboree».

BALCÃO ESCOTISTA

Compra-se fardamento de dirigente escotista. Resposta a este jornal a M. C.

Compram-se exemplares de todos os Regulamentos da A. E. P. até 1932. Resposta a este jornal à letra D.

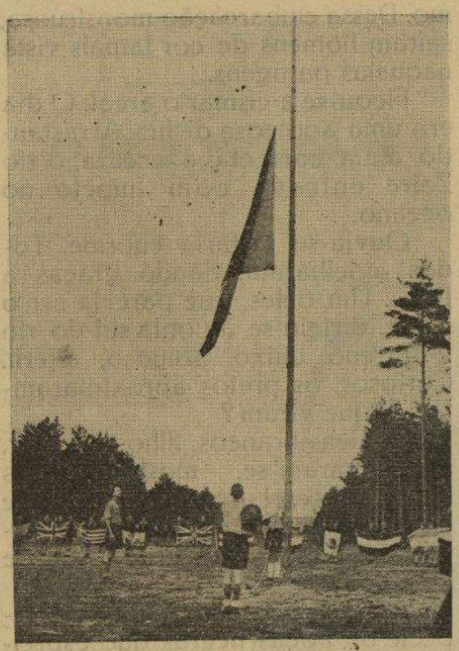
Vende-se chapéu de escoteiro em bom estado. Resposta a este jornal letras A. B.

No acampamento do "Jamboree,, da Paz

No domingo, 16 de Março, no acampamento de Moisson, perto de Mantes, realizou-se a inauguração do terreno onde se vai instalar o 6.º «Jamboree» Mundial. Rebattet, Chefe de Gabinete do Ministro da Mocidade, das Artes e das Letras, em representação deste, presidiu à montagem da primeira tenda e pronunciou uma alocução em que disse, nomeadamente:

«Por ódio, milhões de vidas humanas e lares foram destruídos. Por amizade, 30.000 escoteiros trarão a França, no «Jamboree» da Paz, a boa vontade de todos os países do mundo.

«Vai ser o triunfo da amizade, inseparável das duas grandes qualidades escotistas: Dedicação e Lealdade.



O içar da bandeira francesa no «Jamboree»

«O Governo francês fará tudo quanto estiver na sua mão, para que este «Jamboree» seja um êxito para a Juventude Escotista Internacional e para a França que a vai receber.

«Este «Jamboree» será a terra viva onde milhares de rapazes transformarão a sua boa vontade numa amizade actuante e numa vontade inabalável de paz».

Esta cerimónia simbólica realizou-se na presença do general Laffont, Comissário Geral da Federação de Escotismo Francês, do general du Vigier, do Comissário Geral do «Jamboree» Van Effenterre, de Roux, Director Geral dos Desportos, etc., etc.

Serviço EXTINFOR

Os homens têm, por vezes, momentos em que são donos dos seus destinos.

SHAKESPEARE

OUR MESSAGE

«If God so loved us, we ought also to love one another».

1 John 4, 11

At this time, when many thousands of Scouts from all parts of the world are on their way to France, where they are to meet for a wonderful display of international friendship, «*Sempre Pronto*» (Ever Ready) wishes to send brotherly greetings through colleagues of the Scout press to all fellow-Scouts everywhere in the five continents.

May this World Jamboree of Peace prove the first step towards a glorious time of peace between all young folk, and may we, all over the world, help to promote peace and goodwill among men.

May we, Scouts, be united by one and the same Ideal, loving and seeking to serve God, Who should be the One Whose guidance we seek for our lives. Whilst devoted to our respective countries, may we respect those of others, displaying a spirit of friendliness and goodwill. May it be ours to inspire Humanity with these lofty principles, thus bringing about a time of good understanding between the nations.

LIVROS

CURSO DE MONITORES

Com a gentil dedicatória de: *Para o «Sempre Pronto» mensário que honra o Escotismo Mundial»*, o nosso estimado amigo Sr. David M. Barros, representante do nosso jornal no Brasil, enviou-nos do Rio de Janeiro um exemplar do livro «Curso de Monitores», edição da Federação Riograndense de Escoteiros.

Trata-se duma série de Boletins dum Curso de Guias de Patrulha que aquela Federação efectuou, a quem felicitamos pela feliz ideia de os reunir num volume. Lemos interessadamente todas as suas páginas e tanto em técnica, como em doutrina escotista, mas especialmente em doutrina, é um verdadeiro repositório de ensinamentos e óptimos conselhos. Particularmente notável o capítulo que comenta o 10.º artigo da Lei.

É um volume que se fosse possível deveria existir em todos os grupos portugueses, particularmente útil a Guias e Chefes.

O Reerguimento Moral das Massas pelo Escotismo

É este o título de um interessante opúsculo de divulgação escotista que a mesma Federação editou e de que o nosso Irmão-Escoteiro Sr. David M. de Barros igualmente nos enviou dois exemplares.

Fazendo uma análise do espírito colectivo das massas, encara o seu reerguimento moral através da educação dos indivíduos que a compõem, especialmente dos indivíduos jovens, e define a acção que o Escotismo pode ter nessa grandiosa tarefa. Termina com algumas instruções sobre a fundação de Grupos.

Muito gratos pelas ofertas.

O «SEMPRE PRONTO»

VENDE-SE EM LISBOA

Na Tabacaria do Café Suíço, R. Primeiro de Dezembro.
Na Tabacaria Boa-Hora, R. Nova do Almada, 64.
Na Bolsa Cultural, Largo do Calvário, 25 e 26.

MENSAGEM

Se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros.

I Ep. S. João 4-10

No momento em que muitos milhares de escoteiros vindos de todos os cantos do Mundo convergem para França, aonde se vão reunir numa encantadora manifestação de amizade internacional, o «*Sempre Pronto*» saúda fraternalmente, através dos seus colegas da imprensa escotista, todos os seus irmãos-escoteiros espalhados pelos cinco continentes.

Que o «Jamboree» Mundial da Paz seja o primeiro passo duma gloriosa jornada de fraternidade entre todos os jovens e que o nosso amplexo possa envolver a Terra, fomentando a Paz e a Harmonia entre os homens.

Que nós, escoteiros, unidos pelo mesmo Ideal, amando e servindo a Deus, supremo Orientador das nossas vidas; amando dedicadamente as nossas respectivas pátrias, mas respeitando as alheias num espírito de amizade e boa-vontade, possamos inspirar à Humanidade estes elevados princípios, originando assim uma nova Era de Bom-Entendimento entre as nações.

O Escotismo na Capital

Grupo n.º 53

No dia 12 de Julho realizou o Grupo n.º 53 uma sessão escotista no salão do «Esforço Cristão» da Igreja Evangélica de S. Paulo, a qual foi presidida pelo Sr. Rev.º A. Pinto Ribeiro Júnior, Presidente da Direcção daquele Grupo.

No começo, o Rev.º Pinto Ribeiro Júnior, pediu a bênção de Deus para a sessão.

O nosso camarada Sr. Armando Lino, Chefe do Grupo n.º 53, em breves palavras explicou o que era o Movimento Escotista, pondo em destaque os belos ensinamentos que ele traz aos rapazes, tanto para a sua vida em família, como para a vida profissional.

Após a leitura da Ordem de Serviço, prestaram Compromisso de Honra cinco aspirantes, os quais formam, em conjunto com dois escoteiros, a nova Patrulha «Leão».

Depois de alguns «B.R.A.V.O.» pelos novos escoteiros, fez-se a entrega de diplomas de 2.ª classe a vários outros.

Foram também entregues medalhas aos campeões do torneio de Pingue-Pongue organizado por aquele Grupo.

Para terminar esta sessão, puramente escotista, o Rev.º Pinto Ribeiro Júnior, distribuiu a todos os escoteiros do «53» um exemplar do «Novo Testamento», acompanhando essa distribuição com palavras de incitamento a cada um deles.

EXPEDIENTE

Do «Sempre Pronto»

Em virtude da partida para o «Jamboree» do Director, Administrador e Redactor Principal do «*Sempre Pronto*», o expediente recebido na nossa Redacção depois de 5 de Agosto p. f. só terá despacho a partir de 1 de Setembro p. f.º, o que esperamos os nossos leitores nos relevem.



O primeiro padrão

I

Estremeceram de espanto aqueles areais. Espezinhados de há muito por gente negra, viram, ao longe, chegar um barco em cujas velas a cruz de largos braços parecia abençoar o mundo.

Depois, o areal cresceu de pasmo. Dessa embarcação monstruosa, saíram homens de cor jamais vista naquelas paragens.

Ficou-se a cismar o areal. O dia era uma apoteose de luz. Arrastando água barrenta e escura, o rio Zaire entrava com ímpeto no oceano.

Ouviu-se gritaria enorme. Todos ajoelharam, dando graças a Deus. Um deles, que parecia ser o chefe, dirigiu-se à ponta sul do rio — terreno baixo, arenoso, estéril. Curiosos, os pretos aproximaram-se. E que viram?

Homens brancos, filhos do mar, aproximaram-se, mostrando-lhes lindos presentes, enquanto o chefe colocava ali naquela ponta, um feitiço de pedra, que era coisa de assombro.

Ao mesmo tempo, de uma espécie de bocas negras que espreitavam do barco, saía lume e fumarada, seguidos de grande estrondo.

Os filhos do mar andaram dias e dias pela foz. A novidade correu o sertão e pretos de muito longe, vassalos do imperador do Congo, estenderam a mão à gente branca que vinha em barcos que cuspiam fogo. Passados dias, o senhor branco que parecia ser homem sem medo, correu a costa, plantando-lhe outros feitiços de pedra.

Mas, antes de partir, o branco colocou ainda um penedo rude, cuja brancura se destacava nos rochedos da costa, com dizeres que os pretos não compreendiam e que, além de outros, são os seguintes:

AQUI CHEGARAM OS NAVIOS DO
ESCLARECIDO REI DOM JOÃO O SEGUNDO
DE PORTUGAL — DIOGO CÃO

II

Na extensão sem fim dos areais fulvos, o padrão elevava-se para o céu. E, por milagre de Deus, a areia começou a falar:

— Quem sois e donde vindes?

O padrão era uma coluna de pedra com quinze palmos de altura. No alto, encimado pela cruz, havia um bloco quase quadrado, onde se viam as armas portuguesas, com duas inscrições (em português e latim), os nomes do rei e do descobridor e a data do achamento. Um tanto orgulhoso, começou a falar:

— Sou um penedo com alma que vim de Portugal, terra de marinheiros onde se sonha e luta. A bordo daquele navio que viste, areia dos meus encantos, assisti a fomes, a sedes, a doenças, mas nunca a desânimos. Às vezes, ouvia o comandante da caravela, transmontano de rija têmpera, chamado Diogo Cão, contar aos seus homens o convite que esse grande D. João II, o continuador do Infante que deitou os barcos ao mar, lhe havia feito. Ele não se atrevera a recusar, pois já estava habituado a surpreender as águas. Fizemos uma viagem bela, mas tormentosa. Dobrámos o Bojador, a costa da Guiné e aqui viemos parar e, pela graça de Deus, sou o primeiro padrão que se coloca em África.

— Então, os que antes de Diogo Cão correram aventuras, não punham padrões?

— Não, — respondeu o penedo. — Gravavam o nome e a data na casca das árvores ou punham um cruz de madeira.

— E, agora ficas aqui para sempre, padrão?

Majestoso, com ar triunfante, ele retorquiu:

— Sim.

E ao imenso e possível oceano
Mostram estas quinas, que aqui vês
Que o mar com fim será grego ou romano
O mar sem fim é português. (1)

MANUEL FERREIRA

(1) Fernando Pessoa, *Mensagem*.

O mau hábito do cigarro constitui um sério perigo que ameaça a nossa juventude e destrói as energias da raça. Não se deve vender tabaco a crianças nem a jovens. Um simples hábito torna-se inveterado vício que enfraquece os pulmões e o coração, arruína o estômago, afecta o sistema nervoso, perturba a memória e as faculdades intelectuais.

CHARLES A. FILLMORE

O CONCURSO DE 1947

SUPLEMENTO AO «SEMPRE PRONTO»

Redacção e Administração: Trav. de Vitorino de Freitas n.º 9—Ajuda

LISBOA

FIGURAS E FACTOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

O *«Sempre Pronto»* oferece aos seus leitores um interessante Concurso, pelo qual se fará uma rápida digressão pela História Pátria. Não deixe, pois, de concorrer, habilitando-se aos prémios valiosos que serão sorteados entre todos os concorrentes que tenham acertado com todas as soluções.

Para concorrer basta responder às perguntas feitas em cada número utilizando o verbete inserto neste suplemento, que deve ser enviado à Redacção dentro de 60 dias após a publicação.

Os concorrentes podem indicar o número do Grupo da sua simpatia ou a que pertençam, que ficará assim habilitado aos prémios colectivos que serão atribuídos àqueles que tiverem maior número de concorrentes e pelo menos 10.

O Concurso termina no fim da ano corrente.

PRÉMIOS

COLECTIVOS

1.º PRÉMIO—CASA «STADIUM»

1 bola de voleibol oferta da reputada Casa «Stadium» fornecedora de todos os artigos para Desportos. Rua da Madalena, 182-A.—Lisboa.

2.º PRÉMIO—«SPRIL»

1 jogo Monopólio, oferecido pela reputada Casa «SPRIL» da Rua do Loreto, 34, 2.º, em Lisboa, fornecedora de todos os artigos desportivos e de jogos.

3.º PRÉMIO—«CASA DO DESPORTO»

1 raqueta e 6 bolas para ténis de mesa. Oferta do estabelecimento da Rua da Madalena, n.º 196, em Lisboa, fornecedora de artigos para Desporto.

4.º PRÉMIO «CASA SENA»

1 balde de lona para água oferecido pela conhecida casa de artigos desportivos e de campismo «Sena». Rua Nova do Almada, 48 a 52—Lisboa.

5.º PRÉMIO—Um exemplar da obra «Guia do Escoteiro» de Velho Lobo, oferta do nosso amigo e antigo escoteiro Sr. Fernando Pesca.

INDIVIDUAIS

Prémio "VIEIRA CAMPOS„



Um óptimo saco alpino com armação, fabrico esmerado da importante casa de artigos de campismo «Vieira Campos» Rua da Prata, 215 e 217, em Lisboa.

PRÉMIO «CASA PEYROTEO»

Uma linda estatueta de bronze, com base de mármore, de um cavaleiro lançando o dardo. Oferta da conceituada casa de artigos para Desporto e jogos «Peyroteo», Rua Nova do Almada, n.º 51—Lisboa.

2 PRÉMIOS «ANTERO LOPES, L.DA»

2 facas de mato suecas, oferta da Casa Antero Lopes, L.da, fornecedora conceituada de artigos para caça e campo, Rua de Eugénio dos Santos, n.º 31, em Lisboa.

PRÉMIO «VITORINO DE SOUSA»

1 cantil de esmalte, oferecido pelo estabelecimento de correeiro e artigos para campismo, da Rua dos Correeiros, n.º 200 e 202, em Lisboa.

PRÉMIO «PAPELARIA DA MODA»

Uma faca para cortar papel e um marcador para livros, com artística gravação, oferta da importante Papelaria da Moda—Rua Áurea, 169—Lisboa.

PRÉMIOS «EDITORIAL MINERVA»

Cinco exemplares da obra «Guia do Campista», de Chaves Mendes. O mais completo manual de campismo publicado em Portugal. Rua de Luz Soriano, 33—Lisboa.

PRÉMIO «BERTRAND»

A obra de Júlio Dinis «Uma Família Inglesa», em dois volumes ilustrados, oferta da Livraria Bertrand, da Rua de Garrett, 74—Lisboa.

PRÉMIO «PIMENTEL & CASQUILHO, L.da»

1 bússola de bolso, oferta desta conceituada casa. Rua de Eugénio dos Santos, 75—Lisboa.



RUA DO BENFORMOSO, 37
LISBOA TELEF. 3 1318

Á venda na nossa Redacção

Estatutos da Associação dos Escoteiros de Portugal

Em papel especial, 8 páginas, ao preço de, cada exemplar, Esc. 1$00.

O Escotismo e a Formação Cívica

De Charley del Marmol

Um opúsculo de 12 páginas, prefaciado pelo Tradutor.

1 exemplar	Esc.	1$00
1 dúzia....	»	10$00
1 cento....	»	60$00

Estampa com a fotografia de Baden-Powell 1$00

Pedidos à Redacção

CONCURSO DE 1947

Figuras e Factos da História de Portugal

Reposta ao episódio N.º .....

a) .....

.....

.....

b) .....

.....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Grupo n.º .....

Assinatura

.....

Recorte, preencha e remeta à Redacção do «Sempre Pronto».

SECÇÃO TÉCNICA

Primeiros socorros

(Continuação dos números 25 e 26)

Hemorragias

As hemorragias podem sobrevir por feridas ou doença e podem ser externas ou internas.

Há três classes de hemorragias: *Capilar, Venosa* ou *Arterial.*

Das três, a hemorragia capilar é a menos perigosa, pois só foram cortados os vasos capilares; pouco sangue brota da ferida. O tratamento das feridas em geral é suficiente para o deter, bastando comprimir com uma ligadura.

Hemorragia venosa—É de mais perigo; quando o sangue sai de cor escura e a jorro uniforme é porque se cortou uma veia. Aplique com energia os dedos limpos perto da ferida ou, o que é mais conveniente, entre a ferida e a extremidade do membro, quer dizer do lado mais distante do coração. Quando se deteve a hemorragia, há que curar a ferida e ligá-la.

Hemorragia arterial — É a mais perigosa das três, porque se não se detém, depressa o ferido se esvai em sangue e morre ràpidamente em pouco tempo. Quando o sangue sai da ferida em jorro brusco e intermitente e de cor vermelha clara, cortou-se uma artéria. Faça encostar o paciente; descubra a ferida. Faça compressão com os dedos polegares, nos pontos de pressão correspondentes, compressão digital que deve fazer-se sobre o tronco arterial entre a ferida e o coração. Quando a hemorragia tiver sido detida, cure a ferida e aperte a ligadura. No caso de se cortar uma grande artéria ou quando a ferida deita muito sangue, aplique o torniquete.

Antes de fazer a compressão entre a ferida e o coração, convém ver se se trata de uma hemorragia arterial ou venosa; em caso de dúvida e apuro, far-se-á compressão acima e abaixo. Tratando-se das principais artérias o procedimento é o seguinte:

Cabeça—Aplicar sobre a ferida um penso e em cima uma ligadura dobrada, formando almofada, isto comprimirá a artéria contra o crâneo.

Artéria temporal — Comprima atrás do queixo com o dedo adiante da orelha. Aplique uma ligadura larga cruzada.

Artéria occipital—Faça-se compressão a dois dedos por detrás do centro da orelha.

Artéria facial — Comprima-se no meio do bordo da mandíbula.

Pescoço — *Carótida:* Comprima a com os dedos na ferida feita e agarre atrás sobre as artérias entre a orelha e o esterno.

Axila — *Artéria axilar:* Coloca-se uma boa almofada debaixo do braço e este bem apertado contra o peito. Se isto não for suficiente comprima a artéria subclávia, que se encontra atrás da clavícula, em sua parte interna, descansando sobre a primeira costela, ou melhor eleve-se o braço do ferido à altura do ombro até conseguir tomar com a mão correspondente o braço do lado oposto, e ligue-se nesta posição.

Braço — *Artéria umeral:* O trajecto da artéria segue mais ou menos a costura da manga. Aplique compressão digital ou torniquete sobre a artéria. Faça pressão para dentro e para trás.

Antebraço — *Artérias cubital e radial:* Coloque uma almofada na articulação do cotovelo e ligue juntos e apertados o antebraço sobre o braço.

Ferida do pulso — Pode-se fazer compressão sobre o rádio (do lado do polegar) no sítio onde se toma o pulso ou do outro lado do cúbito.

Mão — Levante o antebraço, comprima o umeral e faça pressão ao nível da articulação do cotovelo. Se a ferida é na palma da mão, coloque uma almofadinha, feche a mão e ligue apertado.

Coxa — *Artéria femural:* Compressão digital na parte média e superior da face anterior da coxa ou aplique o torniquete.

Perna — *Artéria poplítea e tibial:* Coloque uma compressa sobre a artéria, dobre a perna sobre a coxa e ligue aproximando o possível ambos os segmentos do membro.

Pé—Comprima e levante o membro; se a hemorragia é séria, comprima a artéria.

(Continua)

Transcrito de *"El Scout Argentino"*

■

Insígnias de capacidade

Coleccionador de selos

Para escoteiros com menos de 15 anos:

1—Coleccionar um mínimo de 1.000 selos em bom estado.

2—Juntar os selos e organizar a colecção sistemàticamente.

3—Identificar 12 selos apresentados pelo examinador e identificar marcas a água simples.

4—Explicar o que se entende pelos termos sobrecarga, perfuração, moeda, adelgaçamento e marca de correio.

Filatelista

Para escoteiros com mais de 15 anos:

1—Coleccionar um mínimo de 2.000 selos em bom estado e demonstrar que se está especializando no assunto.

2—Classificar a parte especialista de sua colecção num álbum de folhas soltas e escriturá-lo.

3—Demonstrar que pode identificar publicações pelo número, marca a água, impressão, denteado e desenhos.

MESSAGE

«Si Dieu nous a ainsi aimés, nous devons nous aimer les uns les autres».

I. Jean 4:10

En ce moment ou des millers d'éclaireurs venus de tous les coins du monde convergent vers la France, où ils se réuniront dans la plus belle manifestation d'amitié internationale, notre «*Sempre Pronto*» (Toujours prêt) salue fraternellement, par le moyen de nos collègues de la presse éclaireuse, nos frères-éclaireurs répandus dans les 5 continents.

Que notre «Jamboree» mondial de la Paix soit le premier pas d'une glorieuse croisade de fraternité entre tous les jeunes et que notre mouvemente puisse envelopper la Terre, pour y provoquer la Paix et l'harmonie entre tous les hommes.

Que nous, éclaireurs, unis par le même idéal, aimant et servant Dieu, le suprême Conducteur de nos vies, aimant avec ferveur nos patries respectives tout en respectant les patries des autres dans un esprit d'amitié et de bonne volonté, puissions-nous inspirer à l'humanité ces principes élevés, contribuant ainsi pour une nouvelle ère de bonne entente entre les nations.



Grupo n.º 60—Vila Real de Santo António

Desporto

A convite da Direcção do Lusitano Futebol Clube desta vila, o nosso Grupo encorporou-se no cortejo de homenagem à valorosa equipa algarvia pela brilhante vitória que lhe deu ingresso na primeira divisão do futebol português.

● Tem decorrido com bastante interesse o Torneio Popular de Futebol que se está disputando entre grupos juniores desta vila para a disputa da Taça «Fraternidade». O nosso Grupo tem feito uma brilhante exibição e dado provas de espírito desportivo mantém-se desde o início em 3.º lugar.

LOBO DO GUADIANA

BOTSCHAFT

Wenn Gott uns so liebt, so muessen wir uns gegenseitig ebenso lieben.

I Ep. Heil. Johannes 4-10

In dem Augenblick in dem viele Tausende von Pfadfindern aus allen Teilen der Welt nach Frankreich stroemen, wo sie sich in einer bezaubernden Kundgebung internationaler Freundschaft treffen werden, begruesst der «*Sempre Pronto*» durch seine Kollegen der Pfadfinderpresse herzlichst alle Pfadfinderbrueder, die ueber 5 Erdteile zerstreut sind.

Moege dieser Welt-Jamboree der erste Schritt sein zu einer glorreichen Verbruederung zwischen den Jugendlichen und dass unsere Umarmung die Welt umfassen und Frieden sowie Harmonie unter die Menschen bringen moege.

Wollen wir Pfadfinder, vereint durch dasselbe Ideal, Gatt als hoechsten Fuehrer unseres Lebens liebend und dienend, ergebenst unsere Vaterlande verehrend, aber auch die uns Fremden achtend im Geiste der Freundschaft und des guten Willens, der Humanitaet diese hohen Ziele einfloessen, um so eine neue Aera des guten Verstaendnisses zwischen den Nationen hervorzurufen.

CONVERSAR, DIZER E ESCREVER

FONOLOGIA

(Continuação dos n.os 25 e 26)

Fonemas vogais

VOGAIS são os sons emitidos sem constrição do aparelho vocal.

Subdividem-se em:

FONEMAS VOGAIS ORAIS ou PUROS: os sons emitidos só pela boca: *a, e, i, o, u.*

FONEMAS VOGAIS NASAIS: os emitidos pela boca e também pelas fossas nasais: *ã, en, in, õ, un.*

Outras subdivisões:

FONEMAS VOGAIS ORAIS ABERTOS: os que são pronunciados com a boca aberta: o *a* de pato; o *e* de inferno; o *o* de pote.

FONEMAS VOGAIS ORAIS FECHADOS: são os pronunciados com a boca meio fechada: os *aa* de cada; o *e* de ermo; o *o* de senhor.

Os fonemas vogais orais abertos e fechados tomam o nome genérico de SONOROS.

FONEMAS ORAIS MUDOS ou SURDOS: os que se pronunciam com a boca quase fechada: o *e* de árvore; o *o* de curso.

Os sons *a, e,* e *o* são ÁSPEROS.

Os sons *i* e *u* são DOCES ou BRANDOS.

Ditongos

DITONGO é um grupo de duas vogais, lidas numa só emissão de voz: **cai, mãe, azuis, riu, emissões.**

Como os sons vogais, são também divididos em ORAIS e NASAIS.

Orais: *ai, au, ei* (*éi*), *eu* (*éu*), *iu, oi* (*ói*), *ui.*

Nasais: *ãe, ão, õe, uin* (muito).

J. R.

Paris, a cidade que ilustra o «Jamboree» Mundial da Paz

Vão os escoteiros realizar o seu 6.º «Jamboree» Mundial. Por isso, a famosa cidade das luzes retém a atenção da mocidade escotista de todo o mundo.

Paris recebê-los-á com a sua usual hospitalidade, e facultar-lhes-á as suas numerosas atracções.

Por este motivo, julgamos oportuno dar a conhecer alguns dos acontecimentos mais importantes que assoberbaram a capital francesa na sua longa história.

Paris tem vivido grandes momentos. Os seus muros têm visto tempos de grandes festividades, assim como de revoltas sangrentas, de sumptuosos banquetes, como da miséria mais cruciante, de acontecimentos que têm feito estremecer o mundo e de revoluções flageladoras. Tudo isto tem visto Paris.

Os Parisinos

Um século antes da Era Cristã estabeleceram-se numa ilha que o Sena formava no seu curso (Ile de la Cité) uma pequena povoação a que chamaram Lutécia. Pouco se sabe da sua história. Júlio César, porém diz-nos que ao atacar Lutécia, quando da conquista da Gália, teve de enfrentar ali forte resistência. «Não se viu um único gaulês de Paris — escreve Júlio César, — abandonar o seu posto, todos pereceram com as armas na mão». Por aqui se presume que era um povo aguerrido e valente.

Durante a dominação romana que se seguiu, Paris colheu grandes benefícios. O Imperador Juliano edificou o Palácio das Termas, que ainda hoje se admira.

A Conquista Franca

Clóvis, rei dos Francos, mandou edificar a basílica de S. Pedro e S. Paulo, depois chamada de Santa Genoveva, mais tarde destruída. Estabeleceu também ali a sua corte.

O rei Dagoberto I construiu a abadia de S. Dinis.

Os Normandos

Em 875 principiaram as invasões dos Normandos, que aterrorizaram a população parisiense. Desconhecia-se completamente a Escandinávia. As populações do litoral viam surgir, vindos das regiões setentrionais, barcos velocíssimos, tripulados por homens estranhos. Desembarcavam e saqueavam e matavam tudo que se lhes deparava e logo a seguir desapareciam. Chamaram-lhes *Nortfimen* (que quer dizer *fiomens do norte*, normandos). Mais expeditos, sobem o Sena e atacam de surpresa Paris e chegam a apossar-se da cidade que foi restituída a Carlos, o Calvo, mediante pesado resgate. Em 885 atacam fortemente Paris que se defende corajosamente. Carlos, o Gordo, negoceia a paz com os Normandos em condições desastrosas, pelo que veio a ser deposto.

Os barcos tinham uns 30 pés de comprimento, eram pouco elevados ao nível da água com a proa e popa iguais. Eram tão leves que podiam ser transportados pelos remeiros. Tinham grande velocidade, o que lhes permitia fazer todos os ataques de surpresa, ainda que os objectivos se encontrassem longe do litoral, nos cursos superiores dos rios.

Noutro grande ataque à capital de França, Roth-berto, Conde de Paris, foi obrigado a pactuar com os Normandos. Em virtude deste acontecimento, Carlos, o Simples, teve de ceder ao chefe dos piratas a província da Neustria, que se passou a chamar Normandia, e ainda a mão de sua filha.

Carlovíngios e Capetíngios

Carlos Magno dotou a cidade com algumas escolas.

Roberto, o Piedoso, mandou reedificar a a igreja de S. Germano l'Auxerrois. Filipe aformoseou-a muito e mandou muralhar a cidade, e construir a magnífica catedral de Notre Dame em 1163 (Nossa Senhora de Paris), beneficiou o Louvre e dotou a cidade de aquedutos.

Deve-se ao rei S. Luís a Santa Capela (1245).

Agitações de Estêvão Marcel e de Hugo Aubriot, prebostes dos comerciantes

Enquanto a nobreza conduzia a França por caminhos desastrosos na guerra com os ingleses, apareceu em Paris Estêvão Marcel, que chefiou durante anos os Parisienses, revoltados contra a má política do Regente. Conheceram-se horas amargas de revoltas e de agitações.

Marcel mandou construir novas muralhas e dotou a cidade com defesas modernas. Acabou por ser assassinado por um dos seus amigos.

Em 1382 começaram as insurreições dos «Maillotins» comandados por Hugo Aubriot. O populacho entregou-se aos maiores excessos, atacando e matando tudo que presumia nobre ou rico. A anarquia reinou em Paris, e só a intervenção do arcebispo conseguiu serenar os ânimos. O chefe desta revolta mandou construir a Bastilha, o terrível edifício que havia de ficar tristemente célebre na História.

Os Huguenotes

Com Francisco I no poder, a cidade beneficiou de notáveis melhoramentos.

As perseguições aos Huguenotes principiaram, tendo este rei inventado um novo instrumento de suplício para os seguidores da doutrina de que Lutero havia sido o principal reformador.

A figura sinistra de Catarina de Médicis aparece com Henrique II.

Vem depois Carlos IX. O seu reinado está ensanguentado pela matança da Noite de S. Bartolomeu (24-8-1572). Nesta noite, foi levada a cabo uma horrível perseguição aos Huguenotes, planeada pelo rei e seus acólitos.

Durante essa noite, não foi poupado nenhum huguenote, degolados nas suas camas. Os perseguidores não respeitavam as idades nem os sexos. Os maiores bandidos de Paris aproveitaram o ensejo para levarem a cabo os maiores crimes e roubos, acompanhando os promotores desta carnificina.

Apesar da infâmia de semelhante acontecimento, ainda houve motivos para festejos comemorativos desta hecatombe, noutras cidades do estrangeiro...

Depois de Catarina de Médicis

Durante a menoridade do rei Luís XIII, o cardeal de Richelieu tomou as rédeas do

governo. Foi um tempo de festejos em Paris. Os salões regorgitavam com a mais nobre sociedade, seguindo-se as festas umas às outras, sempre no meio da maior pompa.

Em 1665, são construídas a Ópera e a Comédia Francesa e são plantados os Campos Elíseos e o Jardim das Tulherias. São traçados os primeiros *boulevards*, as praças da Coluna de Vendôme, e do Carroussel.

A Revolução Francesa

Paris, foi durante muitos anos, agitada por convulsões só próprias de uma grande cidade. A seguir a revoltas sangrentas, nos palácios da capital efectuavam os mais faustosos banquetes, enquanto cá fora milhares de criaturas morriam. Reis fracos, conduziam país por maus caminhos, e isto gerava mal-estar e descontentamento.

Chegou, enfim, o dia 14 de Junho de 1789, e o povo já impaciente por tantas promessas não cumpridas, reúne-se e ataca a prisão da Bastilha. Foi isto o rastilho de novos excessos que haviam de ficar tristemente assinalados. O povo, embriagado por este cometimento, entrega-se às maiores loucuras e crimes, querendo vingar-se da servidão e da miséria a que a nobreza o havia reduzido,

Na continuação destes acometimentos. os parisienses trouxeram para Paris a família real, que habitava, até então, Versalhes, que pretendendo abandonar furtivamente a cidade, foram presos e obrigados a retroceder. Faziam-se comícios, pedindo o julgamento de Luís XVI, sendo por fim destroçados por forças militares. Em 1792, o povo invadiu as Tulherias, desejando comunicar ao rei a sua vontade. Mas este nada resolve.

Os desacatos começam cada vez atingindo maior importância. Começa o governo de Marat, Danton e Robespierre. As execuções sucedem-se em massa. O rei ao pretender fugir novamente de Paris, é reconduzido outra vez à cidade. Em Setembro de 1792 a Convenção acusa Luís XVI de traidor. Os acontecimentos precipitam-se. A República é proclamada. Em 1792, a administração é remodelada, e aparece então a célebre Comuna de Paris.

Em Setembro, o povo desvairado, invade as prisões de Paris, recheadas nessa ocasião, e procede a uma matança geral! Foi este um dos mais tristes acontecimentos que ensombram a história da Revolução Francesa.

Aproximava-se lentamente o momento culminante da revolução: a 17 de Janeiro de 1793 é proferida a sentença de morte contra o rei, que é guilhotinado no dia 21. Tinha-se confundido a justiça com a vingança...

Nos dias do Império

Chegam os dias áureos do Império. Napoleão, grande general, consegue levar os soldados franceses através de quase toda a Europa.

Como era cultor de artes, o Imperador beneficiou Paris com importantes melhoramentos; os arcos do Triunfo da Estrela e do Carroussel e a coluna da praça Vendôme, assim como outras obras de aformoseamento, a ele se devem.

As tropas aliadas apossam-se por duas vezes de Paris: em 1814 e em 1815, seguindo-se a esta última a deposição de Napoleão e o consequente exílio na ilha de Santa Helena.

No tempo de Luís Filipe

No reinado deste soberano Paris melhorou com a construção de várias e importantes edificações, entre as quais a ultimação do Arco do Triunfo da Estrela, da Coluna de Julho e de um obelisco, oferecido pelo rei do Egipto, que foi erguido na Praça da Concórdia.

A Segunda República

Sempre atravessando tempos pouco calmos, Paris viu novamente ensanguentar-se as ruas na sublevação de Julho de 1848 que acabou com a prisão e deportação de alguns presumíveis agitadores da ordem.

A Terceira República

Em 1871, depois da batalha de Sédan, Napoleão III é deposto e proclama-se a Terceira República, tendo-se chamado Thiers para Chefe do Estado. Paris continua progredindo, e dentro em pouco é dotada de luz eléctrica.

Assiste se, em 1878, à abertura de uma grande Exposição Universal, acontecimento que havia de animar Paris, atraindo para esta cidade a atenção do mundo.

Em 1889 foi inaugurada uma nova e deslumbrante exposição. A maior atracção deste certame, foi a grande Torre Eiffel, tão nossa conhecida, inaugurada em 1 de Abril, com cerca de 300 metros de altura.

Paris no Século XX

Vieram depois os dias negros do Século XX. Novos sofrimentos atacaram a cidade das luzes, que teve de enfrentar os horrores da primeira Grande Guerra e a ocupação alemã em 1940.

Estes factos estão ainda frescos na nossa mente. Julgamos pois desnecessário relembrá-los.

Paris de hoje

Paris, depois desta última guerra, ainda que não recomposta da terrível crise que afrontou, vai, decerto, agradar a todos os seus visitantes.

Lá continuam firmes os monumentos que todo o mundo conhece, tais como a igreja de Notre-Dame, a basílica do Sacré-Cœur, a Santa Capela, a igreja da Madalena, os palácios da Justiça, das Termas, dos Bourbons, Trocadero e, sobretudo, o magnífico Louvre, transformado em Museu. Também se podem ver os Arcos do Triunfo e do Carroussel e os magníficos parques e jardins das Tulherias, Campos Elísios e o Bosque de Bolonha, assim como pontes monumentais e estátuas de grandes figuras da História.

Auguramos novos dias de alegria para esta grande cidade, em cujos arredores vai reunir-se agora a mocidade de todo o mundo, desejosa de confraternizar em íntima camaradagem, anelante de paz, essa paz que tem sido o principal flagelo da juventude e também desta grande cidade, berço do «Jamboree» de 1947.

Esperamos que a *fala* dos monumentos de Paris, dê a conhecer aos escoteiros de todo o mundo, quais as causas da ruína e da desolação a que pode levar a cobiça e a maldade humanas.

JOEL RIBEIRO

Secção Charadista

Por JOSÉ SEQUEIRA

CHARADAS EM VERSO

Novíssimas

1 Por detrás daquele outeiro,
ao longe, coisa estupenda,—I
oiço a *nota musical*. —I
vibrada por um escoteiro,
que numa *banda* da tenda
toca o Hino Nacional.

Poeta-cão
Vila Real de Santo António

2 Sabei que *neste momento*—I
em que falta *o alimento*—I
quase que a toda a gente.
Há comida com fartura,
e boa semeadura,
num *País do Oriente*.

Poeta-cão
Vila Real de Santo António

Combinadas

3 + ma = leito
+ to = mamífero roedor
+ cha = coberta de cama
conceito—Molusco terrestre

Jola—Lisboa

4 + nha = gordura animal
+ cão = salto
+ ara = fruto
conceito—tubérculo

Minda—Lisboa

Maçada Geográfica

5 ORA VE

conceito — Cidade portuguesa

JOLA

Soluções do número anterior
1 — caimbra—cobra. 2 — apertar—atar
3 — carta/ão. 4—pala/ão. 5—Tavira.

No próximo número publicar-se-ão os nomes dos decifradores que resolverem a totalidade das charadas publicadas neste número.

MESAĈO

«Se Dio tiel nin amis ańkau
ni nin devas ami reciproke».
I Ep. S. Johano 4-10

En la momento kiam miloj da geskoltoj elvenantaj el hiuj mondanguloj konvergas al Francujo, kie estas kunvenontaj je rava manifestacio de internacia amikeco, la gazeto «*Sempre Pronto*» *(Estu Preta)* per la samcelaj skoltaj gazetoj frate salutas chiujn siajn skoltajn gefratojn disseminitajn tra la kvin kontinentoj.

Ke la Pacjhamboreo Tutmonda farighu la unua pasho de glora vojagho pri frateco inter la junularo kaj ke nia chirkaubrako povu chirkaupreni la Mondon incitante la homojn al Paco kaj Harmonio.

Ke ni, la skoltaro, kunigite de sama Idealo amante kaj servante Dion, la superregan gvidanton de niaj vivoj, amante sindoneme niajn patrujon sed respektante la aliulajn lau amikeca kaj bonvola spirito, povu ni inspiri tiujn chi noblajn principojn al la Homaro okazigante tiamaniere novan Epokon pri amika interkomprenigho inter la nacioj.

IMPRENSA

O ARAUTO

Em Maio p. p. iniciou a sua publicação o mensário «*O Arauto*» órgão de cultura religiosa de jovens baptistas, que se propõe realizar uma obra de reavivamento espiritual da mocidade.

Saudamos no seu responsável Sr. Rev. Paulo Irwim Torres, todos os que trabalham neste nosso colega, desejando longa vida ao seu jornal e grande êxito na sua missão.

DE MOÇAMBIQUE

● Foi colocado em Mopeia aonde vai exercer aos funções de guarda-livros da Sena Sugar Estates, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Vasco Viana Rodrigues.

● Foi transferido da Circunscrição de Mopeia para a de Murrumbala o nosso estimado assinante e digno funcionário administrativo Sr. Augusto Spencer Moura Brás.